

#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º 24

ANO(s) 12.º / 3.º Formação

DISCIPLINA Português

**Áreas de Competência do Perfil do Aluno**

Linguagens e textos  
 Informação e comunicação  
 Raciocínio e resolução de problemas  
 Pensamento crítico e pensamento criativo  
 Desenvolvimento pessoal e autonomia.  
 Sensibilidade estética e artística

**Aprendizagens Essenciais**

• **Leitura**

Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.  
 Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.  
 Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.  
 Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

• **Educação Literária**

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.  
 Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.  
 Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.  
 Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.  
 Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

• **Escrita**

Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.  
 Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.  
 Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO  
 APRENDIZAGENS  
 ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

**Bloco 24 - O conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca**



## Alentejo - Portugal

**Tarefas / Atividades / Desafios**

1. Lê atentamente o excerto do conto de Manuel da Fonseca “Sempre é uma companhia”.

António Barrasquinho, o Batola, é um tipo bem achado. Não faz nada, levanta-se quando calha, e ainda vem dormindo lá dos fundos da casa.

É a mulher quem abre a venda e avia aquela meia dúzia de fregueses de todas as manhãzinhas. Feito isto, volta à lida da casa. Muito alta, grave, um rosto ossudo e um sossego de maneiras que se vê logo que é ela quem ali põe e dispõe.

Pois quando entra para os fundos da casa, vem saindo o Batola com a cara redonda amarfanhada num bocejo. Que pessoas tão diferentes! Ele quase lhe não chega ao ombro, atarracado, as pernas arqueadas. De chapeirão caído para a nuca, lenço vermelho amarrado ao pescoço, vem tropeçando nos caixotes até que lá consegue encostar-se ao umbral da porta. Fica assim um pedaço, a oscilar o corpo, enquanto vai passando as mãos pela cara, como que para afastar os restos do sono. Os olhos, semicerrados, abrem-se-lhe um pouco mais para os campos. Mas fecha-os logo, diante daquela monotonia desolada.

2. Dá a tua opinião sobre António Barrasquina, o Bartola, fundamentando com elementos textuais as tuas observações.
3. Apresenta os traços caracterizadores da mulher do Bartola, justificando os teus pontos de vista e ilustrando-os com o texto.
4. Lê o conto na íntegra. Em seguida, estabelece um paralelo entre as duas personagens e explicita os sentimentos que estão na base do seu relacionamento.

**Atenção**

Nas respostas a questões de interpretação tem em consideração o seguinte:

- a) organiza o teu texto em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- b) desenvolve as tuas ideias;
- c) cita o texto literário que estás a interpretar;
- d) usa conectores para estruturares as tuas ideias.